

INCLUSÃO DIGITAL COMO MECANISMO DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Rodrigo L. Silva¹, David L. S. Ferreira², Lidiane C. J. G. Jardim³, John A. R. C. Maia³, Fernanda R. C. Colen³, Ilma Paula C. Silva³ Felipe O. Colen⁴, Thiago P. Lima⁴

1. Estudante de IC Jr. curso Técnico em Finanças EaD - IFRO

2. Estudante de IC curso de Tecnologia em Gestão Pública - IFRO

3. Técnicos Administrativos em Educação – IFRO

4. Professores do Ensino Básico Técnico e Tecnológico – IFRO / Orientadores

Resumo:

No Brasil, as políticas públicas educacionais têm buscado promover a inclusão dos indivíduos na busca pela igualdade de oportunidades e direitos. Um fator que contribui para essa inclusão é a democratização do acesso às tecnologias da Informação, um modo de educação não formal que busca inserir todos os indivíduos na sociedade da informação. Partindo desse pressuposto, estar excluído do meio digital, ainda que em conhecimentos básicos, torna o cidadão um analfabeto digital. Por essa razão, buscou-se desenvolver um projeto de informática básica e inclusão digital que contribuísse para a valorização, inserção social e empregabilidade dos participantes. Os públicos alvos foram estudantes do ensino fundamental e médio e pessoas com idade superior a 40 anos. Este trabalho visa relatar as experiências vividas durante a execução do projeto e verificar como os envolvidos avaliaram o curso no tocante à possibilidade de inserção ou aprimoramento para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Inclusão digital; cidadania; empregabilidade.

Apoio financeiro: Departamento de Extensão – DEPEX do IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte, Edital 16/2016.

Introdução:

A inclusão digital é um conceito que engloba as novas tecnologias da informação e comunicação, a educação e a participação, possibilitando a construção de uma cidadania criativa e empreendedora, trata-se de um mecanismo para promover a melhoria da qualidade de vida, garantir maior liberdade social, gerar conhecimento e troca de informações.

De acordo com Pacievitch (2008), podemos chamar de inclusão digital a tentativa de garantir a todas as pessoas o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs). A proposta é que cada vez mais, um número maior de pessoas, especialmente as de baixa renda, possam ter acesso a informações, realizar pesquisas, enviar e-mails e, além disso,

facilitarem a própria vida fazendo uso da tecnologia.

O IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte, enquanto instituição educacional, científica e tecnológica, possui este papel social e busca promover o desenvolvimento de projetos que atendam às demandas da comunidade externa. Nesse contexto, foi implementado no segundo semestre de 2016 o Projeto de Extensão “Informática Básica e Inclusão Digital”, cujo objetivo foi promover a inclusão social de pessoas excluídas digitalmente, utilizando as tecnologias da informação como instrumento de construção e exercício da cidadania visando contribuir com a perspectiva de empregabilidade ou aprimoramento profissional dos envolvidos.

É nesse contexto que o projeto encontra sua justificativa social, ao cumprir objetivos sociais da área tecnológica, contribuindo para a inclusão digital da comunidade em Porto Velho – RO e contribuindo para o resgate e construção da cidadania e a diminuição do analfabetismo digital.

Emerge assim a necessidade de verificar se os objetivos esperados junto à comunidade atendida foram alcançados, para tanto, buscou-se a partir da avaliação dos beneficiados constatar se a proposta contribuiu para a empregabilidade ou aprimoramento profissional dos estudantes que concluíram o curso.

Metodologia:

Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da execução de um projeto de Extensão, desenvolvido no *Campus* Porto Velho Zona Norte do Instituto Federal de Rondônia, no período de 29 de agosto a 31 de dezembro de 2016.

A metodologia utilizada durante o curso foi a dialógica, primando por atividades em grupo e visando a participação de todos. Nessa metodologia os educandos são vistos como participantes ativos e interrelacionados, assim o conhecimento é construído pelos sujeitos na sua relação com os outros e com o mundo, enaltecendo o papel mediador da educação no processo de transformação social (ZANIN, 2009).

Para execução da proposta houve a participação de nove servidores e quatro estudantes extensionistas (bolsistas). O custeio das bolsas dos estudantes e da taxa de bancada foi realizado pelo Departamento de Extensão do *Campus*.

Foram ofertadas 90 vagas através do Edital nº 29 de 30 de setembro de 2016 para a comunidade externa e servidores das empresas terceirizadas que prestam serviço ao IFRO. Os públicos esperados foram preferencialmente alunos do ensino fundamental e médio das escolas públicas e pessoas com idade superior a 40 anos, todavia as vagas não preenchidas por pessoas pertencentes a esse público poderiam ser ocupadas pelos demais inscritos.

O curso foi dividido em seis módulos: Noções Básicas de Informática (4h); Windows e Outros Sistemas Operacionais (12h); Internet e Antivírus (6h); Microsoft Word (14h); Microsoft Excel (14h); Microsoft Power Point (10h) totalizando 60 horas. Vale ressaltar que todos os materiais utilizados no curso foram produzidos ou adaptados pela equipe.

As aulas foram ministradas pelos estudantes extensionistas no laboratório de informática do *Campus* após capacitação realizada pelos docentes e pedagogos integrantes do projeto. Foram ofertadas 6 turmas sendo duas em cada turno (matutino, vespertino e noturno).

Para verificar se os objetivos foram alcançados foi aplicado um questionário a todos os estudantes concluintes para que os mesmos avaliassem a execução do projeto, apresentassem suas considerações e também propusessem melhorias para aprimoramento da proposta para futuras implementações.

Resultados e Discussão:

Os 90 estudantes foram selecionados através do Edital nº 29 de 30 de setembro de 2016. A partir dos gráficos 1 a 5 é possível verificar algumas características do público atendido considerando as respostas de 65 alunos ao questionário socioeconômico.

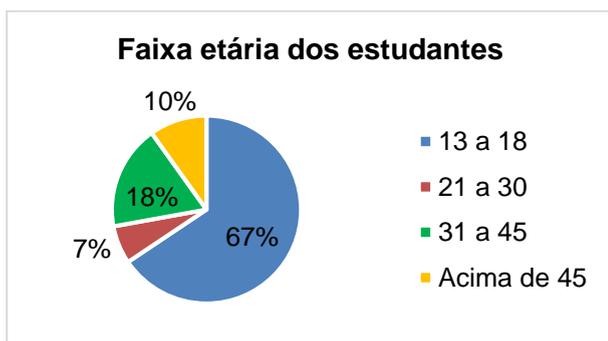


Gráfico 1: Faixa etária dos estudantes.
Fonte: Os autores.

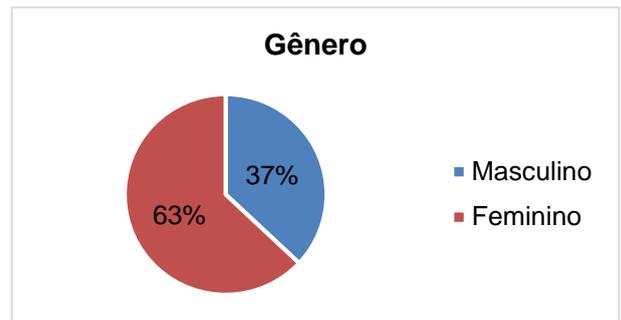


Gráfico 2: Gênero dos estudantes.
Fonte: Os autores.

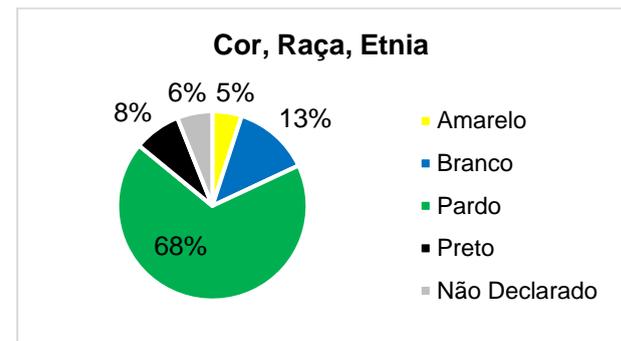


Gráfico 3: Cor, raça ou etnia dos estudantes.
Fonte: Os autores.

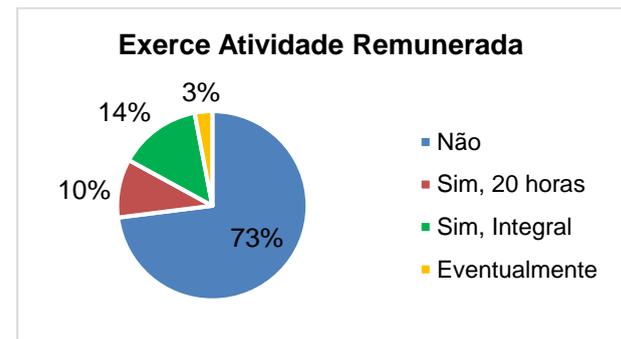


Gráfico 4: Empregabilidade dos estudantes.
Fonte: Os autores.

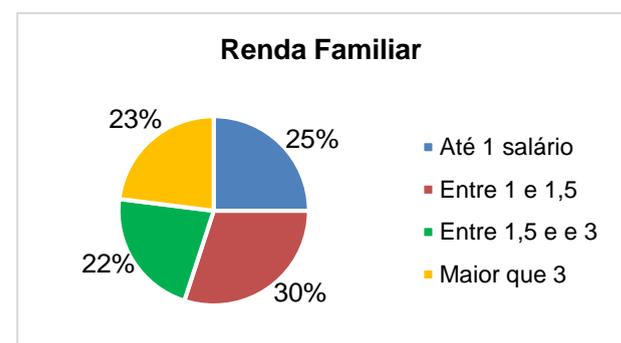


Gráfico 5: Renda *per-capita* em salários mínimos.
Fonte: Os autores.

Todas as vagas ofertadas foram preenchidas, sendo possível verificar que o público atendido se enquadra na maior parte dentro do esperado inicialmente, por ser formado em sua maioria por mulheres, desses, 81% se auto declaram negros ou pardos e 55% possuem renda de até 1,5 salários mínimos sendo considerados socioeconomicamente

vulneráveis.

O curso teve um percentual de 83% de conclusão, e destes 98% se mostraram dispostos a realizar um módulo avançado do curso, com atividades mais complexas em cada módulo. Vale ressaltar que 100% dos concluintes declararam que indicariam o curso para familiares e amigos e que 30% destes nunca haviam utilizado um computador.

No tocante à avaliação do curso, foram coletadas 65 respostas dentre os 75 concluintes, e os estudantes puderam avaliar desde o material didático e a atuação dos monitores até a perspectiva de contribuição do curso para suas carreiras profissionais. Os principais resultados da avaliação podem ser observados nos gráficos 6 a 11.

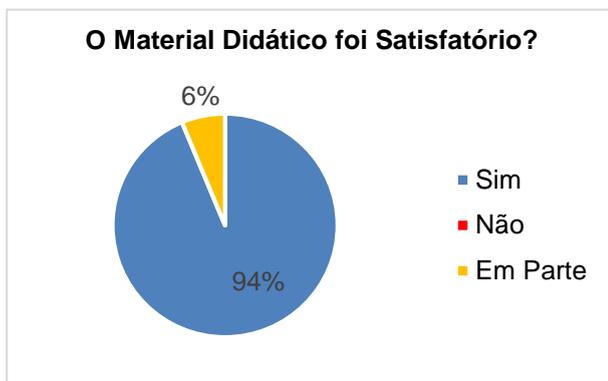


Gráfico 6: Avaliação do material didático.
Fonte: Os autores.

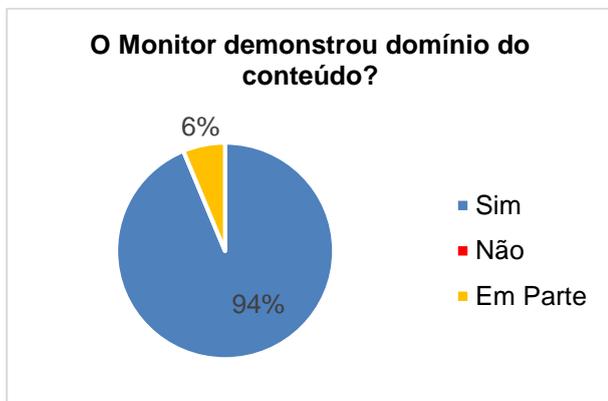


Gráfico 7: Avaliação dos monitores.
Fonte: Os autores.

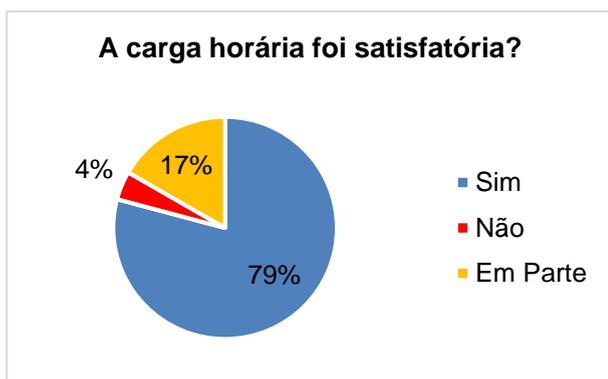


Gráfico 8: Avaliação da carga horária do curso.
Fonte: Os autores.

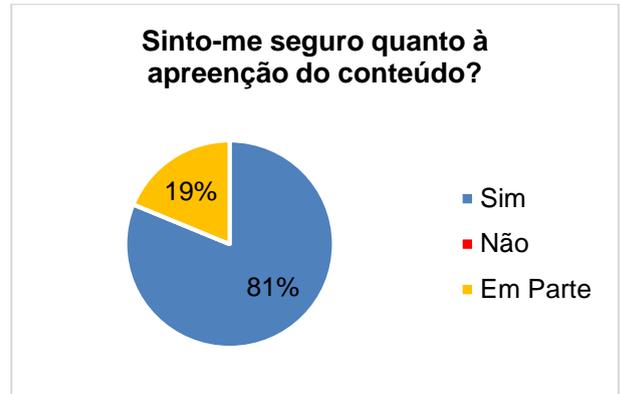


Gráfico 9: Autoavaliação.
Fonte: Os autores.

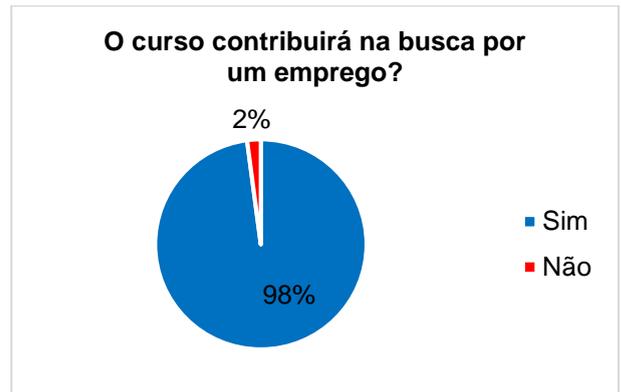


Gráfico 10: Contribuição para busca de emprego.
Fonte: Os autores.

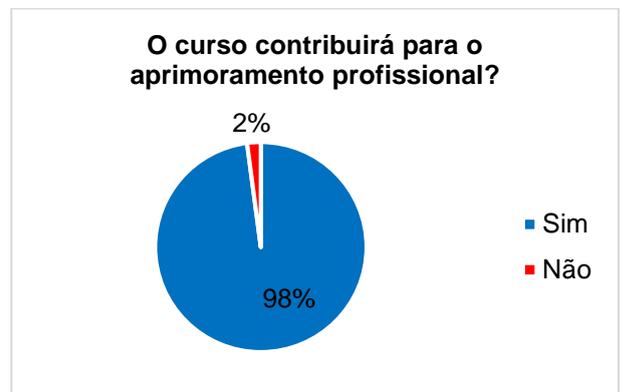


Gráfico 11: Contribuição no aprimoramento profissional.
Fonte: Os autores.

Foi possível verificar que a avaliação realizada pelos estudantes foi positiva, ressaltando apenas que a maior queixa dos estudantes foi relativa à carga horária do curso, fator este que poderá ser revisto numa próxima edição do curso. A maior parte dos estudantes concluíram o curso seguros do que aprenderam e 98% afirmaram que o curso poderá contribuir para que os mesmos sejam inseridos no mercado de trabalho ou que o mesmo contribuiu para o aperfeiçoamento profissional, evidenciando assim que os objetivos previamente previstos foram satisfatoriamente alcançados.

Conclusões:

A introdução do computador na vida moderna da população passou a ter importante significado, sendo seu uso no processo educativo, uma realidade irreversível em todos os níveis da educação. São descobertas novas possibilidades e potencialidades de acesso à informação e conhecimento favorecendo o desenvolvimento intelectual, modificando inclusive as relações entre os homens, o trabalho.

Lévy (1993) afirma que escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada e por essa razão as instituições de ensino precisam acompanhar a evolução tecnológica e científica do seu tempo e também proporcionar meios para que a população que por qualquer razão não tenha tido acesso à tecnologia não perca a margem da inclusão digital.

Neste contexto, e diante de realidades tão diferentes vivenciadas pela população, torna-se fundamental o desenvolvimento de ações e projetos que proporcionem a construção de conhecimentos e do desenvolvimento pessoal, através do acesso a bens culturais por intermédio da utilização das novas tecnologias pois, apesar do avanço já alcançado ainda há muitas pessoas que nunca tiveram contato com o computador conforme foi constatado também neste projeto.

Nesse sentido, Borba e Penteado (2003) consideram fundamental que sejam implementados programas que facilitem o acesso à informática, os autores ressaltam ainda a importância da socialização da informática, como democratização do conhecimento e do saber produzidos pela sociedade, como direito de todo o cidadão.

A partir do desenvolvimento deste projeto constatou-se que devem ser fomentadas as ações que promovam a inclusão digital do cidadão contribuindo e incentivando a formação plena do brasileiro. As instituições de ensino precisam tratar o tema como de fundamental importância, pois no contexto em que nossa sociedade está inclusa, saber lidar com o computador é sinônimo de ter acesso às mais diversas informações, conteúdos e oportunidades tanto profissionais quanto pessoais e acadêmicas.

Pretende-se então intensificar os estímulos a esse tipo de programa sobre a inclusão digital no IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte para que os mesmos possam ser ofertados anualmente e assim uma parcela maior da população porto velhense, sejam eles jovens, adultos ou crianças, saibam desfrutar dos mais diversos privilégios que o uso do

computador pode oferecer.

Conforme foi verificado junto aos concluintes da primeira turma, e também na literatura investigada, a inclusão digital contribui para maximizar as opções de emprego que uma pessoa pode ter, contribuindo também para a formação educacional uma vez que os concluintes poderão utilizar esses recursos para realizar pesquisas acadêmicas.

A partir da formação de outras turmas será possível verificar junto aos egressos a efetividade do curso no tocante à contribuição para inserção no mercado de trabalho, fator este que não é possível mensurar neste momento.

Através dessa ação contribuiu-se para a inclusão digital dos sujeitos das comunidades próximas à instituição, promovendo a formação de cidadãos mais qualificados e preparados para o mercado de trabalho, colaborando também para o desenvolvimento regional.

Referências bibliográficas

BORBA, Marcelo de Carvalho e PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Editora 34 LTDA, 1993.

PACIEVITCH, Thaís. **Inclusão Digital**, 2008. Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/inclusao-digital/>>. Acesso em: 04 de abr. 2017.

ZANIN, Chirley Travaglia. **Inclusão digital: informática educativa na sala de recursos**. Cornélio Procópio, PR, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2507-8.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2017.